

Almeida Nogueira (*)

J. J. Cardozo de Melo Neto

Se esta casa aliou sempre ao preparo do futuro o culto do passado, naquilo que ele pudesse conter de incentivo e exemplo, devemos, com tal propósito, em cada reunião da família acadêmica, volver, por um momento, reverentes, nosso espirito para um trecho daquele passado — nossa força e nosso orgulho.

O dia de hoje pertence a JOSÉ LUIZ DE ALMEIDA NOGUEIRA, figura de porte varonil e cavalheiresco, de elegância de maneiras e atitudes, de voz toda doçura e gentileza, há mais de cinco lustros desaparecida destas Arcadas, cuja história foi o primeiro a exumar das tradições e reminiscências acadêmicas.

Jornalista apto a traçar, com idêntica maestria, desde o artigo doutrinário até a crônica faceta, parlamentar, que se colocou na primeira linha dos maiores da República, ALMEIDA NOGUEIRA é, neste ambiente e para nós, essencialmente o professor e o historiador.

Recebendo a cadeira de Economia Política que herdara de VIEIRA DE CARVALHO, “lecionada com brilhantismo a princípio por CARNEIRO DE CAMPOS, (Visconde de Caravelas) que explicava com alta competência as idéias de ADAM SMITH e mais tarde pelo Conselheiro CARRÃO, de vasto saber, superior mentalidade e dialética dominadora” — ALMEIDA NOGUEIRA elevou o ensino da Economia Política à altura nunca antes alcançada.

(*) Discurso proferido em 11 de novembro de 1942, por ocasião da inauguração do retrato de Almeida Nogueira, na sala que recebeu seu nome, na Faculdade de Direito.

Seu “Curso didático” — precioso repositório de saber laboriosamente acumulado, fechado na rigidez da doutrina macleodiana, é, somente pela dominante preocupação didática, inferior em brilho à palavra do Mestre a qual — a-pesar-do tempo decorrido — ainda canta e vibra, entre outros, aos ouvidos do estudante que, ao nela se abeberar, não sonhava com a honra singular de vir a sucedê-lo, sem substituí-lo.

Tudo isso aqui levemente esboçado, é próprio para excitar a admiração e o respeito pelo professor insigne.

O que toca, porém, diretamente ao nosso coração, aqui-lo que dá ao homenageado de hoje um lugar, só dele e de mais ninguém, nesta casa, é o ter sido quem tirou do cáos onde jazia e ameaçava desaparecer, a história da Academia, vale dizer — a própria história do Brasil, que uma com outra se fundem.

Numa das novas salas da Faculdade, a que foi dado o nome de “Almeida Nogueira”, vamos inaugurar agora o retrato do primeiro historiador da Academia.

Ai ficará perenemente fixado pelo pincel patricio de ALÍPIO DUTRA, numa de suas mais expressivas atitudes: revestido da beca que tanto dignificou, caminha com um livro nas mãos, cintilante de inteligência. Para onde vai?

Incorporar-se à galeria dos grandes homens que, aqui, ajudaram a formar uma consciência jurídica, uma regra moral e um espírito cívico que fizeram o Brasil forte, respeitado e unido.